

AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

**REFLEXÃO SOBRE AS BASES TEÓRICAS DA *COGNIÇÃO HUMANA* DE
STEVEN PINKER E DA *CONSCIÊNCIA* DE ANTÔNIO DAMÁSIO: CONEXÃO
ENTRE COGNIÇÃO E EMOÇÃO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA
PROFISSIONAL.**

**AUTOR: CYNTHIA DÉBORA DA CUNHA DE OLIVEIRA;
SUSANE MARTINS LOPES GARRIDO**

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de fazer uma reflexão acerca das bases teóricas de Pinker e Damásio, mais precisamente em duas obras. Além disso, visa ainda fazer uma conexão entre cognição e emoção, partindo de uma experiência profissional docente. Justifica-se a escolha pelo tema em virtude de reconhecer a importância de se discutir, na atualidade, a temática em questão, uma vez que a interdependência entre razão e emoção como base para práticas pedagógicas significativas na educação é uma necessidade para educadores na atualidade. Ressalta-se que este trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica, analisando assim o capítulo 6 de Steven Pinker, em *Como a mente funciona* (1999), e o capítulo 1 de Antônio Damásio, em *Sentir e saber: As origens da consciência* (2022), ademais, foram consultados diversos autores que falam sobre o tema. A análise dos dados coletados foi feita mediante as discussões teóricas e os resultados obtidos por meio da pesquisa realizada. Portanto, conclui-se apontando que os processos emocionais influenciam diretamente o desenvolvimento cognitivo e ético dos estudantes, tornando assim, uma temática de extrema importância para

uma educação de excelência na atualidade.

Palavras-chave: Cognição. Emoção. Consciência. Educação.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo traz como tema Reflexão sobre as bases teóricas da cognição humana de Steven Pinker e da consciência de Antônio Damásio: conexão entre cognição e emoção a partir de uma experiência profissional. Destaca-se a escolha pelo tema em virtude de reconhecer a importância de se discutir, na atualidade, a temática em questão, uma vez que a compreender a interdependência entre razão e emoção como base para práticas pedagógicas significativas na educação é uma necessidade para educadores na atualidade.

Sabe-se que por muito tempo, a razão foi entendida como núcleo central da cognição humana, frequentemente dissociada da emoção, vista como elemento secundário ou perturbador. No entanto, com os avanços nas ciências, observou-se que cognição e emoção são processos interdependentes, sendo a integração entre ambos fundamental para o desenvolvimento da consciência, da linguagem e da aprendizagem.

Neste contexto, Pinker (1999), ressalta que a mente humana pode ser compreendida como um sistema de processamento de informações moldado pela evolução, no qual os mecanismos mentais, embora racionais em muitos aspectos, são profundamente influenciados por emoções, impulsos e padrões instintivos que garantiram a sobrevivência da espécie. Já para Damásio (2022), a consciência humana emerge da interação entre processos biológicos, sensações corporais e sentimentos, sendo os estados afetivos não apenas componentes do bem-estar, mas fundamentos para a construção do pensamento racional e da identidade subjetiva.

É importante ressaltar que embora partam de perspectivas diferentes, ambos os

autores contribuem para um entendimento ampliado da mente humana como um sistema dinâmico e integrado, no qual razão e emoção não apenas coexistem, mas se constituem mutuamente.

Destaca-se que na unidade 4 da disciplina vigente, Garrido (2025) introduz um conjunto de competências socioemocionais que podem ser desenvolvidas para auxiliar os estudantes (e também os educadores) a lidar com o estresse e a promover um ambiente de aprendizagem mais saudável. Essas competências, alinhadas com as cinco áreas propostas pela Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2018) são: autoconsciência; autogestão (ou autocontrole); consciência social; habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável.

Quanto a metodologia do presente estudo, o mesmo é resultado de uma pesquisa bibliográfica, analisando assim o capítulo 6 de Steven Pinker, em Como a mente funciona (1999), e o capítulo 1 de Antônio Damásio, em Sentir e saber: As origens da consciência (2022), ademais, foram consultados diversos autores que falam sobre o tema. Além disso, o artigo traz como objetivo fazer uma reflexão acerca das bases teóricas de Pinker e Damásio, mais precisamente em duas obras, visando ainda fazer uma conexão entre cognição e emoção, partindo de uma experiência profissional docente.

Diante do exposto, destaca-se que o trabalho acadêmico está organizado em algumas seções. A iniciar por esta introdução, onde consta de forma resumida todo o percurso do trabalho, na sequência tem-se o desenvolvimento, que contará com a análise dos fundamentos teóricos de Damásio e Pinker sobre consciência e cognição, e uma seção com a conexão entre cognição e emoção, a partir de uma experiência profissional. Posteriormente, tem-se as considerações finais e para finalizar, apresentam-se as referências do trabalho proposto.

2. DESVAIRADOS: CAPÍTULO 6 DA OBRA DE STEVEN PINKER

Nesta seção do artigo científico apresenta-se uma breve análise da obra Como a Mente Funciona de Steven Pinker (1999), mais precisamente do capítulo

6 – Desvairados, que investiga os mecanismos cognitivos e afetivos que explicam o comportamento humano em contextos de violência, intolerância e fanatismo.

Em primeira análise, Pinker (1999) examina como certas crenças, especialmente aquelas de base religiosa, nacionalista ou utópica, são capazes de levar indivíduos e grupos a comportamentos extremos, muitas vezes justificados pela ilusão de agir em nome de um bem maior. Além disso, faz menção à articulação entre cognição e moralidade, para Pinker, as normas morais não surgem de princípios abstratos universais, mas de módulos mentais que evoluíram para preservar a coesão de pequenos grupos sociais.

Essa opinião de Pinker propõe que a moralidade, embora evolutiva, pode ser ampliada e refinada pela cultura, pela educação e pelo pensamento racional consciente. Nesse sentido, a educação é vista como uma ferramenta essencial para superar os limites tribais e promover valores universais de justiça, compaixão e liberdade.

Nesse contexto, no campo educacional, a leitura desse capítulo revela a urgência de uma educação comprometida com a formação ética e crítica, capaz de reconhecer as vulnerabilidades cognitivas do ser humano e, simultaneamente, desenvolver estratégias para mitigá-las. Pinker demonstra que a mente humana, embora racional em muitos aspectos, é ligada por meio de perspectivas inconscientes e quando não identificados e problematizados, podem gerar em atitudes autoritárias e discriminatórias (PINKER, 1999).

Ademais, Pinker desmistifica a ideia de que a racionalidade humana é, por si só, suficiente para prevenir o preconceito, a violência e o autoritarismo. Ao contrário disso, o autor mostra que a racionalidade pode ser instrumentalizada a serviço de ideologias desumanizadoras, quando desprovida de princípios éticos e reflexivos.

Esse entendimento fortalece a defesa de uma educação crítica, ética e dialógica, como

propõe Paulo Freire (1996), orientada não apenas à instrução técnica, mas à formação de sujeitos conscientes, autônomos e sensíveis à dignidade humana, prontos para exercerem seus papéis de cidadãos críticos na sociedade contemporânea. Se, como ressalta Pinker, a mente está sujeita a atalhos cognitivos (biases) e processos de desumanização do outro, torna-se essencial que os espaços educativos promovam o debate plural, a escuta ativa e a construção da alteridade como fundamentos para a convivência democrática.

Em suma, o Capítulo 6 “Desvairados” da obra *Como a Mente Funciona* apresenta uma contribuição interdisciplinar valiosa para o campo educacional, ao mostrar que o comportamento irracional, violento ou intolerante não decorre de uma falha da razão, mas de sua instrumentalização sem ética. A educação, portanto, assume o papel de campo privilegiado para a construção de uma racionalidade crítica, ética e sensível à complexidade humana.

3. CONSCIÊNCIA: CAPÍTULO 1 DA OBRA DE ANTÔNIO DAMÁSIO

Esta etapa do artigo traz uma breve apresentação do Capítulo 1, da obra *Sentir e Saber: as origens da consciência*, de Antônio Damásio, a qual aborda reflexões sobre a origem e a natureza da consciência. É importante frisar que o autor aponta a consciência não como um atributo misterioso ou exclusivamente humano, mas sim como um fenômeno biológico enraizado nas experiências sensoriais e afetivas do corpo, desenvolvendo-se ao longo da evolução como um recurso adaptativo fundamental.

Em primeiro plano, Damásio (2022) destaca a necessidade de superar um modelo ultrapassado que propunha estudar corpo e mente de forma separada, pois segundo o autor, a consciência deve ser compreendida como o resultado da interação entre sistemas nervosos e processos corporais, ou seja, ela surge da capacidade de um organismo sentir o que se passa

em seu corpo e, a partir disso, construir uma narrativa mínima de si mesmo.

Na área educacional, Damásio fornece base científica para modelos pedagógicos integradores, que consideram o sujeito como uma totalidade indissociável de corpo, emoção e razão, ou seja, não é possível compreender os processos de aprendizagem de maneira efetiva sem considerar a dimensão afetiva.

Diante do exposto, Damásio dialoga com perspectivas educacionais que reivindicam uma educação humanizadora e integral, igual defendida por diversos autores. A exemplo disso, a autora Maria Cândida Moraes (2008) ao incorporar os aportes da neurociência à educação, enfatiza que “a aprendizagem significativa nasce do envolvimento do sujeito por inteiro — pensamento, emoção, corpo e espírito” (MORAES, 2008, p. 83).

Além disso, Edgar Morin (1991) – na unidade 1 da disciplina vigente - ressalta que um dos principais objetivos da educação é ensinar valores. E esses são incorporados pela criança desde muito cedo. É preciso mostrar a ela como compreender a si mesma, para que possa compreender os outros e a humanidade em geral.

Nesse sentido, para Damásio (2022) o processo de aprendizagem deve ser visto de forma integrada, ao destacar a dimensão afetiva como constitutiva da consciência, fornecendo base teórica para projetos pedagógicos integradores, que considerem o aluno como sujeito total – corpo, mente e emoção – e que reconheçam a importância das experiências subjetivas na formação do conhecimento. Como reforça Moraes (2008), inspirada por Damásio - não há aprendizagem significativa sem o envolvimento afetivo e sensorial do sujeito.

Dessa forma, conclui-se destacando que o Capítulo I da obra de Damásio contribui para uma redefinição do conceito de consciência, ao destacar que o sentir é anterior e constitutivo do saber. O autor convida educadores e pesquisadores a revisarem as bases do conhecimento, compreendendo-o como um fenômeno integral, sensível e encarnado, com a

finalidade de promover uma mudança de paradigma que valorize o papel dos afetos, da corporalidade e da subjetividade na formação do sujeito cognoscente.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: CONEXÃO ENTRE COGNIÇÃO E EMOÇÃO

Esta seção do artigo visa apresentar uma reflexão sobre conexão entre cognição e emoção das obras de Damásio (2022) e Pinker (1999), fazendo relação a uma experiência profissional.

A partir da análise das obras citadas, é possível identificar que, apesar de se apresentarem com enfoques diferentes, elas são semelhantes ao reconhecer que as dimensões cognitivas e emocionais da mente humana são inseparáveis, e que qualquer processo educativo que ignore essa complexidade compromete o desenvolvimento integral do estudante.

Diante do exposto, pode-se inferir que, como professora de Língua Portuguesa, é possível identificar, nos textos e nas produções literárias dos discentes, um teor sentimental, em que o envolvimento emocional dos alunos é decisivo para sua participação e construção de sentido. Fazendo conexão com a obra de Damásio (2022), percebe-se a importância do aporte teórico para a educação e professores, pois a obra ao considerar a subjetividade do aluno como parte indissociável da aprendizagem, mostra na prática, a realidade contemporânea vivenciada por diversos profissionais da educação que, muitas vezes, não levam em consideração esses mecanismos, e, conseqüentemente, compromete o ensino em sua totalidade.

Ademais, cabe aos profissionais da educação, em especial aos professores de Língua Portuguesa, oportunizarem ambientes estratégicos para o exercício da argumentação ética, da

escuta ativa e da leitura crítica de mundo, pois conforme aponta Pinker (1999) o comportamento irracional guiado por ideologias totalizantes evidencia que a mente humana é suscetível a vieses, mesmo em contextos educativos. Tornando-se indispensável a atuação de profissionais da educação.

Destaca-se que as metodologias ativas têm papel crucial no processo de ensino e aprendizagem, e o docente deve ser visto como um facilitador nesse processo, pois “o papel do professor é ajudar os alunos a ir além de onde conseguiriam fazê-lo sozinhos” (MORAN, 2015, p. 2).

Portanto, destaca-se a importância de compreender a aprendizagem como um processo integral, em que razão e emoção se entrelaçam. Diante disso, as obras dos autores citados contribuem de maneira significativa para a educação, onde Damásio (2022), evidencia a base emocional da consciência, e de Pinker (1999), alerta para os riscos da racionalidade instrumental desprovida de empatia, tornando a prática docente em Língua Portuguesa um papel importantíssimo, de caráter formativo e transformador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo científico partiu do problema de pesquisa inicial que visava analisar as bases teóricas da cognição humana de Steven Pinker e da consciência de Antônio Damásio: conexão entre cognição e emoção a partir de uma experiência profissional.

Ressalta-se que, baseado nas pesquisas realizadas e nas fontes de referências consultadas, o artigo permitiu construir uma reflexão aprofundada sobre a natureza integrada da mente humana e suas repercussões diretas na prática educativa. Ambos os autores, embora oriundos de campos distintos das ciências cognitivas, assemelham-se em uma constatação essencial: a razão não opera isolada da emoção, e qualquer projeto educacional que negligencie essa interação corre o risco de tornar-se ineficaz, desumanizante ou mesmo

reprodutor de violências simbólicas.

Ademais, é importante frisar que na experiência prática como professora de Língua Portuguesa em escola pública, essas teorias se concretizam cotidianamente. A formação ética, crítica e emocional dos estudantes — sobretudo daqueles em contextos de vulnerabilidade — exige práticas pedagógicas que dialoguem com suas vivências, que despertem o interesse pelo conhecimento e que cultivem a empatia e o respeito mútuo. A exemplo disso, pode-se destacar atividades com textos literários, produções argumentativas e espaços de escuta ativa como propostas eficazes na construção de uma aprendizagem significativa e humanizadora.

Portanto, a finalização do artigo permite evidenciar que o reconhecimento da relação entre cognição e emoção é fundamental para uma educação comprometida com a democracia, a justiça social e a formação de sujeitos conscientes. Sob esse viés, cabe aos educadores criar condições para que o saber nasça do sentir, e que o pensamento se transforme em ação crítica e transformadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DAMÁSIO, A. R. **Sentir e saber**: as origens da consciência. Capítulo I. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARRIDO, S. **A Interseção entre Emoção, Processos Cognitivos e prática Educacional**: Uma Análise Neurocientífica: material da unidade 4 da disciplina MED-501

Digital Competences and Neurociences. American Global Tech University – AGTU, 2025.

MORAES, M. C. **Educação humanizadora na era da complexidade**: uma visão transdisciplinar. Petrópolis: Vozes, 2008.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Coleção Mídias Contemporâneas, 2015. Disponível em: <https://josemoran.com.br/metodologias-ativas-e-modelos-hibridos-na-educacao/>. Acesso em: 06 jun. 2025.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 1991.

PINKER, S. **Como a Mente Funciona** (Título original: How the Mind Works). Capítulo 6. Canadian Journal of Psychiatry, Ottawa, v. 40, n. 3, p. 279–281, ago. 1999.